

Exames podem surpreender

MÉDICOS ESTUDAM
NOVO MÉTODO
PARA MEDIR O
COLESTEROL, CAPAZ
DE APONTAR RISCO
CARDÍACO NA HORA

PATRÍCIA BURGOS

Daqui a alguns anos o paciente sairá do consultório de seu médico já com o resultado de exames simples feitos na consulta, como medir o colesterol pela pele, por exemplo. Segundo uma pesquisa apresentada no encontro anual da American Heart Association, uma das mais respeitadas associações médicas dos Estados Unidos, essa nova forma de exame pode ainda determinar o risco de uma pessoa sofrer doenças cardíacas.

Pesquisadores da Clínica Cleveland descobriram que pacientes com níveis altos de colesterol na pele têm mais chance de ter artérias coronarianas deficientes, podendo ter um enfarte caso não sejam tratados.

O presidente da regional Brasília da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Augusto de Marco Martins, acredita que a tendência dos exames é serem feitos de um modo mais prático, com resultados confiáveis. "Antigamente era necessária uma boa amostra de sangue para medir o colesterol de uma pessoa", explica. "Hoje basta

uma gota e têm-se o resultado de colesterol e glicose".

Quatrocentos pacientes fizeram o novo exame e, em seguida, sofreram cateterização coronariana – o atual teste usado para medir a obstrução das artérias. Os que tinham entupimentos mais sérios eram aqueles com altos níveis de colesterol na pele. No novo exame – um pedaço de espuma com substâncias com a capacidade de aderir ao colesterol da pele, reagindo e ficando azul –

um computador faz a leitura da cor e dá o resultado.

O criador do exame, Timothy Currie, da International Medical Innovations Inc. enfatizou a praticidade do teste. "Qualquer um poderia fazê-lo, inclusive uma recepcionista ou enfermeira, enquanto o paciente aguarda ser atendido pelo médico". Currie disse que esse procedimento poderia reduzir o número de pacientes que tiram sangue desnecessariamente.

